

REABILITAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA PÓS COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ¹

Tiane Luana Diettrich², Gabriela Petry³, Gabriela Garcez Breunig⁴, Eliane Roseli Winkelmann⁵

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Atenção em Saúde - GPAS da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- UNIJUI

² Acadêmica de Fisioterapia - DCVida/ UNIJUI. Integrante do grupo de pesquisa GPAS. Email: tiane.diettrich@sou.unijui.edu.br

³ Acadêmica de Fisioterapia - DCVida/ UNIJUI. Integrante do grupo de pesquisa GPAS. Email: gabriela.petry@sou.unijui.edu.br

⁴ Fisioterapeuta e Mestranda em Atenção Integral à Saúde UNIJUI/UNICRUZ. Integrante do grupo de pesquisa GPAS. Email: gabriela.breunig@sou.unijui.edu.br

⁵ Fisioterapeuta, Doutora em Ciências Cardiovasculares (UFRGS), Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI e Programa Stricto Sensu Mestrado em Atenção Integral à Saúde UNICRUZ/ UNIJUI; Líder do Grupo de Pesquisa Atenção em Saúde- GPAS. Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: eliane@unijui.edu.br

Introdução: Uma nova doença causada pelo Coronavírus (COVID-19) teve seus primeiros casos na China, no final de 2019, e não demorou muito para esse vírus espalhar-se por todo o mundo, causando uma das maiores pandemias da história. No início do ano de 2020, o Brasil deparou-se com essa situação inesperada, a chegada do vírus. As grandes cidades foram as primeiras a serem atingidas, sem muitas informações e com o rápido aumento de casos, uma das medidas adotadas foi o isolamento, obrigando a população a adaptar-se a essa nova realidade. Logo, começaram a surgir os primeiros casos nas cidades do interior, como na cidade de Ijuí/RS/Brasil, tendo o primeiro caso registrado no final de março de 2020. Para a retomada das atividades na Clínica Escola, como os estágios do curso de graduação em fisioterapia, instituíram-se vários protocolos e aos poucos os estagiários e pacientes foram retornando aos serviços. Dentre esses serviços está a reabilitação cardiorrespiratória, a qual é ofertada através de um grupo de formandos com a supervisão de um docente. A população que sentia fraqueza muscular, dispnéia, cansaço após a COVID-19 ou que ficaram muito tempo na UTI (Unidade de Terapia Intensiva), iniciaram a procura por reabilitação fisioterapêutica em meados de agosto de 2020, os quais foram atendidos inicialmente de acordo com os sinais e sintomas observados na avaliação fisioterapêutica, sem a aplicação de protocolos específicos. Com o intuito de ajudar a população e protocolar atendimentos a uma população específica, a docente responsável pelo estágio teve a ideia de criar um projeto de pesquisa específico para a reabilitação de pacientes pós COVID-19. A partir dos atendimentos realizados na disciplina de Fisioterapia Respiratória II, em novembro de 2020 surge o meu interesse em participar do projeto, o qual se concretizou no início de fevereiro de 2021. A equipe do projeto já havia instituído protocolos para a reabilitação presencial, bem como a distância, intitulado também como tele-atendimento. **Objetivo:** Questionar o feedback da paciente submetida ao protocolo

de reabilitação pós COVID-19. **Metodologia-** Este estudo se caracteriza como um relato de experiência das atividades realizadas no projeto de reabilitação pós COVID19, pela voluntária e estudante do curso de Fisioterapia da UNIJUÍ, qual faz parte do projeto de pesquisa institucional aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (CAAE:38960620.3.0000.5350). O projeto constitui-se de três protocolos diferentes, elaborados para diferentes intensidades, baixa, média e intensa. Os pacientes passam por uma avaliação presencial, composta por anamnese, exame físico e testes específicos e após são direcionados para os atendimentos de reabilitação online (tele-atendimento) ou presencial. No presente estudo, realizou-se uma entrevista com uma paciente do sexo feminino, que realizou atendimentos de reabilitação de forma presencial. Após a alta do projeto manifestou-se o interesse em saber como essa paciente está atualmente, sua satisfação com o atendimento da equipe, anseios e perspectivas futuras. Para isso, elaborou-se dez perguntas, as quais foram respondidas via telefone. As questões aplicadas foram: 1. como se sente após os atendimentos?; 2. os atendimentos contribuíram para a melhora de algum sintoma? Qual?; 3.o que achou do protocolo de exercícios aplicado?; 4. sentiu-se segura em vir até a clínica para realizar os atendimentos? 5. voltaria a realizar atendimento com a equipe caso necessário?; 6. como foi a compreensão do diálogo entre o profissional e paciente?; 7. sente preocupação em contrair novamente a doença?; 8. continua realizando exercícios em casa?; 9. como se sente em relação a suas emoções e sentimentos?; 10. tem alguma sugestão para a equipe do que possa ser melhorado para os próximos atendimentos? **Resultados** - De acordo com o relato a paciente a pouco tempo sentiu um desconforto e sentiu medo de estar novamente infectada pela COVID-19, mas o desconforto passou ao realizar os exercícios que aprendeu com a equipe do projeto. Segundo a paciente, os exercícios contribuíram para a melhora na sua respiração, porém, ainda sente muita dispnéia ao caminhar e ao falar. Considera os exercícios muito bons, e os continua realizando em casa. Sentiu-se segura em realizar os atendimentos presenciais na clínica e os realizaria novamente com a equipe, pois conseguiu ter compreensão do diálogo com os profissionais, sendo bem atendida pela equipe. Em relação aos seus sentimentos relata que antes, estava com muito medo e sentiu muita dor. Hoje, sente-se mais tranquila. A paciente elogia a equipe do projeto, dizendo que todos são ótimos e estão fazendo a coisa certa. Os exercícios e o tratamento são muito bons, e ao ver dela a equipe está fazendo o possível e o impossível para melhorar a saúde dos indivíduos afetados pela doença. **Conclusões-** A pandemia do Coronavírus (COVID-19) transformou a vida de muitas pessoas. Para os que se recuperam desse vírus terrível, restam as sequelas, que podem limitar atividades antes realizadas com tranquilidade, dentre elas a dispneia, que limita atividades de vida diária dos pacientes como caminhar e falar. A fisioterapia cardiorrespiratória tem papel fundamental no tratamento dessas sequelas, promovendo o bem-estar e a melhora na qualidade de vida desses pacientes. A paciente entrevistada neste estudo, traz um sentimento de gratidão à fisioterapia e a equipe do projeto, mostra como os exercícios a ajudam levar sua vida adiante, onde apesar do medo, não desiste de lutar, buscando sentir-se melhor a cada dia. **Palavras-chave** – Fisioterapia; Saúde; Reabilitação; Qualidade de Vida;